



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Movimento Empresa Júnior e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: uma análise do impacto gerado

Autoras: Maria Karolayne de Moura Costa¹, Carolina Maria Furtado Matos²

¹ *Graduanda em Administração pela UFPI;*

² *Professora da UFPI, Mestre, Orientadora.*

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

C837m Costa, Maria Karolayne de Moura.

Movimento Empresa Júnior e os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável: uma análise do impacto gerado / Maria Karolayne de Moura Costa. – 2019.
36 f.

Artigo (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.

“Orientação: Profa. Ma. Carolina Maria Furtado Matos.”

1. Administração de empresas – aspectos ambientais. 2. Desenvolvimento sustentável. I. Título.

CDD: 658.408



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Maria Karolayne de Moura Costa

Movimento Empresa Júnior e os 17 Objetivos de Desenvolvimento
Sustentável: uma análise do impacto gerado

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

- Aprovado(a)**
 Aprovado(a) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 06 de dezembro de 2019

Carolina Maria Furtado Matos

(Orientadora – Carolina Maria Furtado Matos, Ma.)

Itamara Lima Matos

(Membro 1 – Itamara Lima Matos, Esp.)

Renata Tomáz Cunha de Sousa

(Membro 2 – Renata Tomáz Cunha de Sousa, Esp.)

Denilson Pereira da Silva

(Membro 3 – Denilson Pereira da Silva, Me.)

RESUMO

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) acredita que a transformação do atual cenário brasileiro ocorra através do empreendedorismo, sendo os empresários juniores protagonistas dessa mutação. Nesse contexto de percepção da necessidade de mudança e adoção de práticas para um país melhor, a Agenda 2030 sugere ações propulsoras de um desenvolvimento sustentável, à vista disso, criaram-se os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Percebendo a ligação do propósito do MEJ e dos 17 ODSs, o presente artigo tem por objetivo analisar como o movimento empresa júnior impacta a realidade nacional através dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem quanti-qualitativa, o qual foi utilizado para coleta de dados à técnica de pesquisa documental e *survey*, e para análise dos mesmos foi realizado uma análise de conteúdo e estatística descritiva básica com cálculo da média, desvio padrão, coeficiente e correlação de Pearson. A pesquisa teve como participantes 111 empresas juniores, localizadas no território nacional. Os resultados apontam que o MEJ impacta a realidade nacional de forma tímida, através dos ODSs referentes, a mercado, economia e educação. Conclui-se assim, a necessidade do Movimento Empresa Júnior em elucidar, e executar projetos que atinjam os 17 ODS em sua totalidade, gerando um impacto ainda maior, e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Movimento Empresa Júnior. 17 Objetivos de Desenvolvimento sustentável. Impacto.

ABSTRACT

The Junior Enterprise Movement (MEJ) believes that the transformation of the current Brazilian scenario takes place through entrepreneurship, with junior entrepreneurs as protagonists of this change. In this context of perception of the need for change and adoption of practices for a better country, the 2030 Agenda suggests actions that drive sustainable development. In view of this, the 17 Sustainable Development Goals (SDGs) were created. Realizing the link between the purpose of the MEJ and the 17 SDGs, this article aims to analyze how the junior enterprise movement impacts the national reality through the 17 Sustainable Development Goals. This is a case study, with a quantitative and qualitative approach, which was used for data collection to the documentary research technique and survey, and for their analysis was performed a content analysis and basic descriptive statistics with calculation of the average, standard deviation, Pearson's coefficient and correlation. The research had as participants 111 junior companies, located in the national territory. The results indicate that the MEJ shyly impacts the national reality through the SDGs referring to the market, economy and education. This concludes the need for the Junior Enterprise Movement to elucidate and implement projects that reach the 17 SDGs in their entirety, generating an even greater impact and contributing to sustainable development.

Keywords: Junior Enterprise Movement. 17 Sustainable Development Goals. Impact.

1 INTRODUÇÃO

Em 2017 o Brasil tinha mais de 209 milhões de habitantes, dados do mesmo ano apontam 11 milhões de jovens *nem-nem* no Brasil (jovens que não estudam e não trabalham) e o número de analfabetos é de 11,5 milhões (IBGE). No ranking mundial de competitividade com 137 países, no que tange a ética e corrupção o Brasil ocupa a 133ª posição (Fórum Econômico Mundial – Índice de Competitividade Global 2017-2018). De porte desses dados tem-se a convicção de que algo precisa ser mudado e nesse contexto o Movimento Empresa Júnior (MEJ) acredita que a transformação venha através do empreendedorismo, sendo os empresários juniores protagonistas dessa mutação.

Presente no Brasil há mais de 30 anos o movimento empresa júnior tem como primeiro compromisso o seu país, reflexo de seu propósito, um Brasil empreendedor; tem como missão “formar por meio da vivência empresarial empreendedores comprometidos e capazes de transformar o Brasil”, vislumbrando ser “mais fortes e conectados, em todo o Brasil, formando líderes que fazem mais projetos de alto impacto”, de 2016 até 2018 foram realizados 27 mil projetos, 50 milhões de faturamento investido em educação empreendedora em mais de 688 empresas juniores, em todo o país (Brasil Júnior, 2018).

Nesse contexto de percepção da necessidade de mudança e adoção de práticas para um país melhor, a Agenda 2030 vem propor ações propulsoras de um desenvolvimento sustentável, práticas assumidas por 193 países crentes que um mundo melhor é possível, e que o crescimento, desenvolvimento, ascensão dos países pode acontecer de forma sustentável, preservando a integridade do planeta, garantindo condições futuras de sobrevivência. À vista disso, criaram-se os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que se desdobram em 169 metas, objetivando a execução de práticas exequíveis e realizáveis até 2030, os 193 países assinaram um documento oficial em 2015, no intuito de fazer acontecer dentro dos países e entre os países.

Percebendo a ligação do propósito do MEJ e dos 17 ODSs, o presente artigo traz o questionamento: Como o movimento empresa júnior impacta a realidade nacional através dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável? Sendo seu objetivo analisar como o movimento empresa júnior impacta a realidade nacional através dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, e tendo como objetivos específicos: a) apresentar o impacto gerado pelas empresas juniores antes dos 17 ODS; b) descrever o ciclo do impacto do movimento empresa júnior e c) verificar quais dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável as empresas juniores estão atingindo com os projetos realizados.

Trata-se de um estudo de caso, com abordagem quanti-qualitativa, o qual foi utilizado para coleta de dados à técnica de pesquisa documental e *survey*, e para análise dos mesmos foi realizado uma análise de conteúdo e estatística descritiva básica com cálculo da média, desvio padrão, coeficiente e correlação de Pearson. A pesquisa teve como participantes 111 empresas juniores, localizadas no território nacional.

Ressalta-se a contribuição do presente estudo para a sociedade, o qual apresenta um movimento que forma líderes através da vivência empresarial, atribui um enfoque para os 17 ODS que são práticas agentes de mudanças e traz como a relação dos mesmos pode impactar e transferir a realidade do país, a qual está elucidada no início da seção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Movimento Empresa Júnior

Existente há mais de 50 anos o Movimento Empresa Júnior (MEJ) percorre todo o mundo construindo profissionais com experiência prática e que são díspares pelo seu perfil empreendedor (FELDHAUS, 2009). O movimento surgiu na França-Paris em 1967, quando acadêmicos buscando colocar em prática a teoria vista em sala de aula, através de uma proximidade com a realidade empresarial fundaram a primeira Empresa Júnior (EJ), a ESSEC (*L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales*), 19 anos depois (1986) já se calculava mais de 100 empresas juniores presentes em países como Bélgica, Alemanha e Portugal, com algumas iniciativas na Itália, no mesmo ano criou-se a Confederação Europeia de Empresas Juniores (JADE) (Oliveira, 2005).

De acordo com a Brasil Júnior (2007) em 1987 a ideia do movimento chega ao Brasil e em 1988 tem-se a criação da EJFGV (Empresa Júnior Fundação Getúlio Vargas), a vinda ocorreu por intermédio do então Diretor da Câmara de Comércio Franco-Brasileira, o senhor João Carlos Chaves, este orientou alunos de Administração da FGV (Fundação Getúlio Vargas), os quais fundaram a primeira EJ do país. A Confederação Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior – BJ) é fundada 16 anos (2003) após a fundação da primeira empresa júnior no Brasil, de acordo com dados da Brasil Júnior, hoje o MEJ brasileiro está presente nos 26 estados e no distrito federal, contando com mais de 20 mil empresários juniores por ano, até 30 de novembro de 2019 eram 1023 de empresas juniores distribuídas em 182 Instituições de Ensino Superior, o décimo primeiro mês do corrente ano foi encerrado com 242.420 projetos realizados, investindo R\$ 38 milhões em educação empreendedora.

Em 2012 o Senador José Agripino (DEM – RN), teve a iniciativa de criar o projeto de Lei do Senado (PLS) 437/2012, passados quatro anos a Lei foi promulgada: Lei 13.267/2016, de 06/04/2016: “Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.” A promulgação representou um marco para o Movimento Empresa Júnior, assim regularizando legalmente as EJs no Brasil. De acordo com a Lei de Empresas Juniores, empresa júnior é:

[...] associação civil gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho (Lei 13.267/2016).

Em consonância com a Lei, o Conceito Nacional de Empresas Juniores (CNEJ), em seu Art. 3º, parágrafo 2º ressalta no que tange a finalidade da EJ a impossibilidade da empresa júnior gerar renda para IES que esta se vincula, a Brasil Júnior ainda acrescenta que o mesmo se aplica para os integrantes da EJ.

2.2 Ciclo do Impacto do Movimento Empresa Júnior

Oliveira (2005) dá luz ao enfoque de que o tripé das universidades: ensino, pesquisa e extensão, são abrangidos pelo contexto de empresa júnior. No que tange ao ensino quando o professor orienta um projeto executado pelos integrantes da EJ, a pesquisa é contemplada quando na prévia do projeto se faz uma pesquisa para o bem executar, e por fim a extensão, que se abrange devido os clientes serem locais e regionais, somando ao fato da EJ não ter fins

lucrativos. Nesse contexto tem-se uma visualização prévia do impacto do Movimento Empresa Júnior.

No que tange a impacto, o MEJ acredita que a transformação da atual conjuntura nacional venha através do empreendedorismo, creem na construção de um Brasil empreendedor, em que o país seja mais competitivo, mais ético, mais educador e mais colaborativo, e essa mudança será empreendida por líderes formados pelo movimento, guiados por cinco valores: orgulho de ser MEJ, postura empreendedora, compromisso com resultados, sinergia e transparência (BRASIL JÚNIOR, 2018). Em concordância com o que foi dito Mota e Mendes (2018), afirmam que a Empresa Júnior, gera impacto na sociedade por meio da execução de projetos (serviços) para em geral micro e pequenas empresas, contribuindo para o progresso do empreendedorismo no Brasil e no mundo.

Para melhor compreensão do ciclo do impacto é necessário entender o primeiro modelo de vivência empresarial (Ver anexo A) apresentado pela Brasil Júnior, o qual baseia sua explicação em competências gerenciais, técnicas e empreendedoras. Fleury e Fleury (2001) afirmam que competência vem do senso comum e é a personificação da qualificação para se desenvolver algo. A competência gerencial de acordo com a Brasil Júnior (2007) se desenvolve com o aprendizado por gestão, onde se tem a capacitação, com isso o empresário júnior coloca os aprendizados em prática, através da oportunidade de um contato direto com o mercado e técnicas gerenciais, possibilitando que o mesmo lidere um grupo. As competências técnicas podem ser compreendidas através do estudo de Bonfiglio (2006), onde apresenta a empresa júnior como um ambiente facilitador para o acadêmico membro de uma EJ, o qual desenvolve projetos que implicam em uma resolução de problemas práticos em sua área de atuação, desenvolvendo habilidades em comunicação, negociação, senso crítico, flexibilidade, criatividade e espírito empreendedor, florescendo um crescimento profissional para o estudante e entregando soluções positivas para o mercado.

A competência empreendedora é explicada por Venâncio (2017) como a conexão dos empresários juniores com participantes de outras EJs, onde nesses pontos de contato convivem e trocam experiência, compartilhando os mesmos comportamentos e crenças, aflorando a cultura empreendedora. Brum e Barbos (2009) enxergam a vivência empresarial como um fomento ao empreendedorismo ao passo que estimulam e desenvolvem o acadêmico, assim agregando valor aos empresários juniores.

Observando tais competências que aproxima o acadêmico integrante de uma EJ da realidade empresarial, reflete-se sobre ciclo do impacto do movimento empresa júnior (Ver anexo B). Parte-se da ideia de que o empresário júnior é dotado de sentimentos e razão, que para o MEJ, os sentimentos são o comprometimento com o meio que ele faz parte, e a razão é a capacidade de realizar. Nesse contexto o acadêmico aprende compartilhando e aprende fazendo, o primeiro devido ao fato de fazer parte de uma rede e o segundo através da prática de atuação que a empresa júnior possibilita, na universidade, no mercado e no Brasil, com isso o empresário júnior insere no meio universitário a cultura do MEJ, os projetos que executam geram um impacto para os clientes, além do benefício próprio em executar o serviço, atingindo assim o Brasil, sendo protagonista da construção de um país mais empreendedor (BRASIL JÚNIOR, 2007).

Nesse curso o empresário júnior adquire conhecimentos teóricos e práticos e se forma enquanto cidadão. Sintetizando o ciclo do impacto, o empresário júnior de impacto é aquele que compartilha conhecimento e inspiração com a rede da qual faz parte, tendo a formação empreendedora e gerando um impacto no ecossistema. Desse modo pode-se visualizar o empresário júnior como o empreendedor dos tempos modernos, terminologia interpretada por

Brum e Barbos (2009) como aqueles que criam o futuro a partir dos recursos informacionais inauditos.

2.3 Vivência Empresarial

Grandes organizações procuram bons gestores para serem seus líderes, no intuito de exponenciar seus resultados. Bock et.al (2013) definem liderança como um método aplicado a um conjunto de pessoas, que os torna capaz de atingir resultados. Em concordância com estes o Movimento Empresa Júnior conceitua liderança como “Unir um grupo, capaz de alcançar resultados, orientados por um propósito.”, e é essa definição que guia o novo modelo da Vivência Empresarial. (Ver anexo C).

De acordo com a Brasil Júnior (2019) a Vivência Empresarial 2019-2021 se desdobra em três eixos: unir um grupo, capaz de alcançar resultados, orientados por um propósito. Amaral (2008) afirma que o ser humano passa sua vida por inteiro partilhando o cotidiano com outras pessoas, vivendo em grupo, o primeiro eixo da vivência empresarial, unir um grupo, traz a validação do membro da EJ enquanto parte integrante de uma equipe, se responsabilizar pelo mesmo, protagonizar a vivência na EJ, atuar de forma resolutiva, proativa, sinérgica, sendo um líder que inspira.

Como sobredito faz parte do conceito de liderança o alcance de resultados, muito se houve falar em organizações que aplicam a gestão por resultados para uma melhor performance da mesma, Gomes (2009) traz a gestão por resultado como um mecanismo que eleva a efetividade do desempenho organizacional. Em conformidade com a Brasil Júnior (2019), o segundo eixo da vivência, capaz de alcançar resultados, engloba o empresário júnior, que entregou soluções para o mercado, através dos projetos que executou, adquirindo assim conhecimento através da prática, desenvolvendo uma visão crítica, analítica e sistêmica, gerando um impacto no ecossistema em que está inserido.

A Endeavor (2018) afirma que a posse de um propósito faz com que se saiba exatamente onde se quer chegar, e mesmo que o caminho até o ponto de chegada seja cheio de percalços a crença em um propósito o faz gerar energia vital para continuar. O Movimento Empresa Júnior tem um propósito muito claro, um Brasil Empreendedor, e é no terceiro eixo da vivência que ele é elucidado, “orientado por um propósito”. Segundo a Brasil Júnior (2019) nesse eixo o empresário júnior, entende o porquê de fazer o que faz e compreende como contribui individualmente e como seu impacto não é singular e sim plural, assim vivenciando de fato a oportunidade de estar na empresa júnior, assumindo o compromisso e sendo referência para a rede. É importante ressaltar que a Vivência Empresarial 2019-2021, é um sistema fluído, em que o empresário júnior percorre, se entende como agente de transformação e gera impacto coletivo, atuando como protagonista.

2.4 Desenvolvimento Sustentável

O Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1987) acredita que desenvolvimento sustentável é o suprimento das necessidades dos seres vivos que hoje habitam o planeta, de forma que não afete a sobrevivência de gerações futuras. Percebe-se que há muito se preocupa com a continuidade de uma qualidade de vida, onde no transcorrer dos anos as gerações possam usufruir de recursos que lhe avivam, no entanto anseia-se com o bem-estar daqueles que virão posteriormente, vive-se um contrato social onde por convenção a humanidade assinou, mas não o vive.

A Organização das Nações Unidas – ONU, enquanto organização intergovernamental é composta por diversos países, os quais de forma voluntária trabalham pelo desenvolvimento e paz mundial, nesse contexto em virtude de estudos realizados pela mesma originou-se a terminologia “desenvolvimento sustentável”, trabalhos esses, motivados a encontrar formas de combater as mudanças climáticas, ocasionadas pelas conturbações socioambientais vivenciadas em meados do século XX (Barbosa, 2008).

Em 2001, 191 países se reuniram em Nova Iorque para a Cimeira do Milênio, na reunião os presentes assumiram o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, encabeçados pelo sistema ONU, foram adotados 8 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, posteriormente em 2015 reuniram-se novamente em Nova Iorque, na sede da ONU os 193 Estados-membros da organização, assumindo um novo compromisso, o documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. A Agenda 2030 é um compromisso assumido para os 15 anos subseqüentes a 2015, um plano de ação que visa o desenvolvimento sustentável, assinalando 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que se desdobram em 169 metas.

De acordo com a Agenda 2030, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável avivam constantemente práticas até 2030, nas quais repousam sobre vertentes indispensáveis para a humanidade e o planeta. São elas:

- Pessoas: Findar a pobreza e a fome, assegurando a dignidade e igualdade;
- Planeta: Resguardar da degradação humana;
- Prosperidade: Garantir alinhamento do crescimento econômico, social e tecnológico com a natureza;
- Paz: Vivificar um ambiente justo e inclusivo, onde não se tenha medo ou violência;
- Parceria: Parceria Global.

2.5 Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A seguir serão apresentados os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (PLATAFORMA AGENDA 2030). (Ver anexo D)

ODS1. Erradicação da Pobreza. Dados de 2018 do Banco Mundial apontam que 3,4 bilhões de pessoas vivem em condições de carência das necessidades básicas, a luz disso o ODS1 almeja “findar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares”.

ODS2. Fome Zero e Agricultura Sustentável. Objetivando “acabar com a fome, alcançando a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promovendo a agricultura sustentável”, esse ODS se motiva pelo grande número de pessoas que em 2014 se encontravam com desnutrição crônica.

ODS3. Saúde e Bem-Estar. Todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável buscam de alguma forma amparar as pessoas em estado de vulnerabilidade, visando “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades” tem-se o ODS3.

ODS4. Educação de Qualidade. Pretende-se “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

ODS5. Igualdade de Gênero. O Art. 5^a, “caput” da Constituição Federal de 88, garante igualdade entre todos os seres humanos, pode-se associá-lo com a seguridade que o ODS5 quer atingir até 2030, entendendo que a equidade de gênero amplia o desenvolvimento

sustentável, propiciando o empoderamento de mulheres e meninas, tendo como uma das metas eliminar a discriminação das mesmas.

ODS6. Água Potável e Saneamento. Dados de 2019 da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo apontam que 35% da população mundial não tem acesso a água tratada e 43% não dispõem de serviços adequados de saneamento básico. A vista disso pretende-se no decorrer dos próximos anos executar práticas que “asseguram a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos”.

ODS7. Energia Acessível e Limpa. O objetivo7 tem como uma das metas até a próxima década ter um taxa global de eficiência energética escalonada e aperfeiçoada. Almeja garantir acesso à energia absoluta, de forma confiável, sustentável, moderna e a preço acessível.

ODS8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico. Neste objetivo se repousa sobre desigualdade de renda e oportunidades, trabalho escravo e estímulos ao empreendedorismo, o objetivo tem a proposta de “impulsionar o crescimento econômico alicerçado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos”.

ODS9. Indústria, Inovação e Infraestrutura. Acredita-se que a eficiência energética, inclusão social e progresso tecnológico, são desencadeadores de respostas para os desafios econômicos e ambientais, com isso aspira-se a construção de infraestruturas resilientes, promovendo a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

ODS10. Redução das Desigualdades. Santos (2010) trata a desigualdade social como uma situação de acesso aos recursos materiais ou simbólicos de forma desmedida, oriunda de uma segmentação social. O objetivo almeja “reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles”.

ODS11. Cidades e Comunidades Sustentáveis. Relatório da ONU indica que até 2050 estejam-se vivendo em cidades 70% da população mundial, a luz desse crescimento urbano e das condições do mesmo o objetivo11 almeja fazer com que as cidades e os assentamentos humanos sejam inclusivos, seguros resilientes e sustentáveis.

ODS12. Consumo e Produção Responsáveis. Portilho (2005) apresenta nível e estilo de consumo como fontes primordiais de identidade cultural, sendo também agentes do processo cognitivo das sociedades contemporâneas. Diante dessa perspectiva o ODS12 vem “assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis”.

ODS13. Ação Contra a Mudança Global do Clima. De acordo com dados fornecidos pela BBC oriundos de cinco relatórios de dados globais, em um comparativo entre os 10 primeiros meses de 2018 e os anos de 1850 a 1990 a temperatura média global foi 0,98°C superior. Assim o décimo terceiro objetivo se resume em “tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos”.

ODS14. Vida na Água. Visa “conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável”. Considerando que os oceanos representam um impacto na economia global, ao passo que são um ambiente provedor de vida, exige-se a utilização comedida do mesmo.

ODS15. Vida terrestre. As ações compreendidas pelo objetivo 15 culminam com contender a desertificação, gerir sustentavelmente as florestas, proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, detendo e revertendo a degradação da terra e embargar a perda.

ODS16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Uma das metas do objetivo 16 é a promoção e medidas que propiciem o cumprimento da legislação e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável, almejando assim “promover sociedades

pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.”.

ODS17. Parcerias e Meios de Implementação. Entre os pilares das práticas que os 17ODS propõem tem-se a parceria global, no último objetivo elucidada, tendo como a prática “fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável”.

Visto o que foi supracitado neste tópico têm-se ações práticas embasadas nos três pilares do desenvolvimento sustentável: economia, sociedade e ambiente (Ver anexo E), as quais assinadas em um acordo pretende-se até 2030 ter-se um ambiente melhor de viver, onde se tenha uma harmonia entre o crescimento econômico, as pessoas que o fazem acontecer e o planeta que as mesmas habitam.

De porte das informações explanadas faz-se uma ligação com o sobredito no estudo, o qual almeja apresentar o impacto do Movimento Empresa Júnior, com enfoque aos projetos que as empresas juniores desenvolvem e de alguma forma atingem um dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável. Unindo dois propósitos em prol de uma transformação que o mundo precisa, com restrição ao território nacional, faz-se repercutir de alguma forma que ações estão sendo feitas, no entanto pode se fazer muito mais, desde que o compromisso seja assumido por todos, saindo da condição de figurante patriota, e assumindo o protagonismo por um país melhor.

3 METODOLOGIA

O estudo se enquadra em uma pesquisa de métodos mistos, o qual traz uma linguagem desde a percepção de vivência, tangenciando para filosofia, até corroborando afirmações com artifícios numéricos. Tal método foi escolhido para proporcionar um comparativo enriquecido da transformação da realidade nacional, proporcionada pelos projetos desenvolvidos pelas empresas juniores brasileiras que venham a atingir algum dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável. Elegeu-se a pesquisa por métodos mistos, no intuito de trazer as percepções humanas e os dados estatísticos, adotando uma concepção pragmática, que segundo Creswell (2010) enfatiza com veemência em entender de fato o problema de pesquisa.

O presente trabalho tem como problema de pesquisa a análise de como o movimento empresa júnior impacta a realidade nacional através dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, sendo um estudo de caso, com abordagem quanti-qualitativa, o qual foi utilizado para coleta de dados à técnica de pesquisa documental e *survey*, e para análise dos mesmos foi realizado uma análise de conteúdo e estatística descritiva básica com cálculo da média, desvio padrão, coeficiente e correlação de Pearson. A pesquisa foi realizada com 12,3%, do total de Empresas Juniores do Brasil, até o dia 27 de julho de 2019, das quais já haviam realizado algum projeto que atingisse diretamente um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, assim objetivando analisar como a solução para os problemas da sociedade através dos projetos desenvolvidos atingem algum ODS e impactam positivamente a realidade local, que somado com os demais projetos de todas as regiões promovem um impacto nacional. Com a população de 899 Empresas Juniores distribuídas nas 5 regiões brasileiras, nas 27 unidades federativas, até a data supracitada, foram obtidas 111 respostas, de EJs das 5 regiões do país, de 23 unidades federativas.

Vale ressaltar sobre o método de indução que foi abordado em toda a pesquisa, no qual se foi para campo, retornando para a teoria e voltando para o campo. Yin (2016) explica o

método indutivo como o declínio de um estudo em que se criam conceitos, o inverso de se trabalhar em conceitos já existentes, ele enxerga a pesquisa qualitativa como um estudo carregado de significado, em que o foco é exatamente a essência da ocorrência do que se estuda, e não simplesmente o que se estuda, com isso traz a abordagem indutiva como um mecanismo que o pesquisador ao passo que estuda tem a criação de significados, o que incorpora o objeto de estudo em questão.

Crewell (2010) aborda a pesquisa qualitativa como um mecanismo que oportuniza a compreensão das relações humanas, os processos se dão por uma análise indutiva, solidificada pelas especificações gerais, onde o pesquisador exprime suas conclusões sobre os significados dos dados. O estudo aqui discutido trabalhou a pesquisa qualitativa, a partir de uma análise documental, de documentos disponibilizados pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores, os quais explanam sobre os resultados do MEJ brasileiro no último triênio (2016-2018), objetivando elucidar o impacto do movimento com os antigos indicadores e como tal impacto torna-se mais mensurável a partir do novo indicador, referente a projetos que atinjam algum ODS, de porte disso, comparar-se-á com os dados obtidos por meio da análise quantitativa, confrontando o resultados por meio de triangulação, e assim concluir com uma discussão de dados que torne compreensível o impacto do movimento empresa júnior através dos projetos que atinjam algum ODS.

Vergara (2015) elucida a finalidade da pesquisa quantitativa como uma configuração que pontua variáveis, ao passo que Creswell (2010), ratifica tal afirmação quando traz a pesquisa quanti como analisadora de relação entre variáveis, o que proporciona resultados numéricos, que requerem análises estatísticas. O presente estudo trouxe a pesquisa quantitativa através de *survey* com escala *likert*, na qual dispõe de uma escala de 5 pontos que vão de discordo totalmente a concordo totalmente. Os questionários (Ver apêndice A) foram aplicados com as Empresas Juniores sobredito mencionadas, pretendo coletar a percepção destas sobre o impacto de seus projetos realizados que atingem algum ODS.

Previamente ao disparo do questionário, foi aplicado um pré-teste com a Empresa Júnior de Administração da Universidade Federal do Piauí-Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, para uma validação do questionário e ajustes pertinentes. No presente estudo a análise quantitativa foi feita através das medidas estatísticas: frequência, média, desvio padrão e correlação entre as respostas. Bruni (2007) defini algumas dessas medidas, a começar pela média, a delimitando como o resultado da soma dos dados, posteriormente os dividindo pelo total de elementos da sequência; desvio padrão sendo a ilustração dos riscos de acordo com as ações; e frequência como a recorrência que determinado dado é apresentado. De acordo com o portal Oper, Correlação é um método utilizado para quantificar como certas variáveis se relacionam e em que grau se relacionam.

De porte dos dados qualitativos, oriundos da análise documental, e dos dados quantitativos, provindos da análise estatística posterior a aplicação do questionário, fez-se uma triangulação dos dados. Vergara (2015), interpreta a triangulação como o uso de múltiplos mecanismos para entender um único acontecimento, assim, a percepção da pesquisa em sua totalidade será compreendida e validada por visões diferentes que findam em compreender o problema de pesquisa do trabalho aqui abordado.

4 ANÁLISE QUALITATIVA

Segundo Yin (2016) a pesquisa qualitativa se caracteriza por entender as relações humanas, expressar pontos de vistas, relatar costumes humanos de vivência, revelar conceitos

oriundos do comportamento social, assim como tem por base fontes diversas. A presente seção apresentará a análise dos dados encontrados em documentos próprios do Movimento Empresa Júnior, a fim de elucidar o processo de implantação do indicador de Projeto de Impacto, o qual se refere a projetos em que as empresas juniores realizam e de alguma forma, atingem algum dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

4.1 A história do Planejamento Estratégico da Rede (PE da Rede)

Com a expansão do Movimento Empresa Júnior, tornou-se necessário um planejamento em que fosse compartilhado com toda a rede, objetivando unir o movimento e o orientar a um propósito, surgiu assim o Planejamento Estratégico da Rede, em que será apresentado um histórico do mesmo, de acordo com documentos da Brasil Júnior (2019).

O primeiro triênio (2010 – 2012) tinha como mensagem principal, desenvolver profissionais diferenciados que contribuíssem para o desenvolvimento da sociedade, sendo assim um movimento reconhecido por tal feito. Em 2013 iniciava o segundo triênio (2013 – 2015), nesse período objetiva-se até 2015 ser o principal movimento de empreendedorismo universitário do Brasil, através de resultados que potencializassem a formação empreendedora e transformação do país, o terceiro (2016 – 2018) e último antes do Futuro do MEJ, após cumprir a mensagem principal dos dois últimos triênios, buscava-se ser tão grande quanto o Brasil, estando presente nas 27 federações, com 600 empresas juniores sendo 330 de alto crescimento. Não se restringido ao idealismo de 2009, em 2016 focava-se no idealismo pragmático, as metas estabelecidas para o último triênio foram alcançadas, e o Futuro do MEJ chegou, buscando tornar o impacto do Movimento Empresa Júnior consideravelmente mensurável.

De porte dos dados acima relatados, nota-se como o Movimento Empresa Júnior no Brasil, passou por uma série de processos, os quais buscaram constantemente amadurecer o mesmo, a fim de desenvolver os empresários juniores, ao passo que entregavam devolutivas de impacto positivo para a sociedade, expandindo por toda a territorialidade nacional e sendo reconhecido por tal feito. No entanto os indicadores do Planejamento Estratégico, que norteavam as empresas juniores, não eram suficientes para quantificar o impacto do movimento no país, assim o PE da Rede 2019-2021, vem tentar elucidar a mensuração desse impacto.

4.2 Resultados do terceiro triênio (2016 – 2018)

De porte do que foi supracitado pode-se notar que após entender e definir o que era uma Empresa Júnior, se reconhecer e trabalhar em rede, e chegar ao propósito de transformar o Brasil através do empreendedorismo, o terceiro triênio se propôs a entender o impacto que se queria causar. Com isso, buscou-se desenvolver a rede, formar os empresários juniores e impactar o ecossistema.

Figura 1 - Desenvolvimento da Rede

DESENVOLVIMENTO DA REDE



Fonte: Brasil Júnior (2019)

A Figura 1 apresenta as metas no que tangibiliza o desenvolvimento da rede para o triênio 2016-2018. Repousando em empresa júnior, trazendo quantitativos de projetos e faturamento através destes; instâncias, no que se refere a núcleos de empresas juniores³ e federações⁴ e rede, como o MEJ Brasileiro está conectado. De acordo com dados da Brasil Júnior, de 2016 a 2018 foram oferecidas 34.914 soluções ao mercado, investindo R\$ 62.372.268,64 em educação empreendedora, concluindo 2018 com 405 Empresas Juniores de Alto Crescimento, as quais bateram suas metas, atingindo sua melhor versão, somado a isso a relação em rede se tornou cada vez mais forte.

Figura 2 – Formação Empreendedora

FORMAÇÃO EMPREENDEDORA



Fonte: Brasil Júnior (2019)

³ Núcleos de Empresas Juniores, são um conjunto de EJs dividido por territorialidade (BRASIL JÚNIOR).

⁴ Federações, são as instituições que representam e desenvolvem as EJs a nível de Estado (BRASIL JÚNIOR).

A Figura 2 traz métricas correspondentes a Formação Empreendedora, no triênio 2016-2018, trazendo quantitativamente a capacitação, o quanto o empresário júnior se considera capacitado através da vivência na empresa júnior; a execução, a capacidade produtiva do empresário júnior, quantos meses do ano ele esteve ocupado executando algum projeto e liderança, unir um grupo orientado por um propósito.

Figura 3 – Impacto no Ecosistema

IMPACTO NO ECOSSISTEMA



Fonte: Brasil Júnior (2019)

Na Figura 3 pode-se observar as métricas que indicam o impacto do MEJ Brasileiro no ecossistema, referente ao período de 2016 a 2018, no tocante as Instituições de Ensino Superior, o quantitativo de federações e empresas juniores; mercado, serviços prestados as empresas; Brasil, atuação dos Pós-Juniores. Em 2018 se conquistou o sonho de ser tão grande quanto o Brasil, estando presente nas 27 unidades federativas, concluindo o triênio com 806 EJs, as quais só em 2018 atenderam 3278 micro e pequenas empresas e microempreendedores individuais.

4.3 Futuro do MEJ – PE da Rede 2019 – 2021

O Planejamento Estratégico 2019-2021 se consolida em uma estratégia, com desafios para as EJs em manterem a constância do crescimento de forma ousada, colaborando e impulsionando o crescimento da Rede, de forma que amplie o impacto social, ocasionado pelos projetos⁵ executados. Superar tais, significa atingir quatro gols: Alto Crescimento, Conectada, Impacto, Alto Impacto. Gols, esses que estão dentro de cinco batalhas do PE da Rede 19-21: Mais Fortes, Conectados, Em todo o Brasil, Líderes que Fazem e Projetos de

⁵ Esforço temporário, despendido por uma equipe de membros efetivos da empresa júnior, para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo para um cliente, desdobrado direta ou indiretamente do conteúdo programático do curso e/ou de classe competente, com contrapartida financeira (pago com valores monetários, dinheiro) (Brasil Jr).

Alto Impacto. O presente trabalho repousará na batalha Projetos de Alto Impacto, a qual um de seus indicadores é objeto de estudo da pesquisa.

Figura 4 – Caixa de diálogo

>>> MEJ:

E chegamos na nossa última batalha. Confesso que já estou com o coração apertado. Durante os últimos anos eu falei muito sobre mais e melhores projetos com você. E até agora eu entendo que era confuso para algumas pessoas a definição clara do que é fazer melhor. Sendo assim, mais uma vez eu fui buscar respostas com você e outras empresárias juniores e empresários juniores. Mais do que isso, eu quis ouvir o que os clientes que atendemos pensavam dos nossos projetos.

E foi incrível. Quão feliz eu fiquei com as empresas juniores colocando o cliente como principal foco. O quanto inovação e desenvolvimento são características importantes em cada projeto realizado, e principalmente: a preocupação em gerar impacto direto para a nossa principal parte interessada.

MAIS PROJETOS DE ALTO IMPACTO

Fonte: Brasil Júnior (2019)

Na Figura 4, extraída do Planejamento Estratégico da Rede 2019-2021, pode-se perceber a preocupação em mensurar de uma melhor forma o impacto gerado. Consultado todas as partes interessadas e chegando a um indicador que pudesse quantificar essa mensuração.

Figura 5 – Definição de Projeto de Alto Impacto

MAIS PROJETOS DE ALTO IMPACTO

Realizar melhores projetos, que resolvam os problemas dos clientes e gerem impacto na sociedade. A nossa última batalha é fazer mais projetos de alto impacto!

O QUE SÃO PROJETOS DE ALTO IMPACTO?

O impacto que geramos é por muitas vezes, traduzido em formas de números, que quando significados e somados entendemos o conceito de projeto de impacto. Portanto, projetos de alto impacto são projetos que apresentam um NPS Promotor (9 ou 10) e também esteja diretamente relacionado a pelo menos um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS).

Fonte: Brasil Júnior (2019)

Na continuação do mesmo, ao se conceituar projetos de alto impacto, é evidente a inserção dos 17 ODS na execução de projetos, buscando não somente atingi-los, mas também os executar ao ponto de o cliente indicar tal serviço para um amigo ou familiar.

Figura 6 – Nº de Projetos de Impacto



Fonte: Portal BJ (2019)

Na Figura 6 se vê o alcançado até o final de novembro de 2019 e a meta para o corrente ano, de projetos de impacto, o qual é aquele atinge algum dos 17 ODS, e que somado a um NPS promotor, torna-se projeto de alto impacto.

Diante de tudo que foi abordado na análise qualitativa, nota-se a evolução do Movimento Empresa Júnior no país, e como a cada ano se propôs a crescer e impactar a sociedade, buscando tornar o Brasil mais empreendedor. Chegando o triênio atual, percebeu-se que esse impacto deveria ser melhor mensurável, assim buscou-se novos indicadores que proporcionassem uma melhor visualização do impacto gerado, com isso têm-se os projetos de impacto, com uma meta para 2019 de 5.750, a qual em 30 de novembro de 2019, já foi alcançada, sendo entregue 8.342 soluções de impacto ao mercado. No entanto preocupa-se também com a efetividade do mesmo, e como de fato se impacta a realidade nacional através dos 17 ODS, com isso, nos próximos tópicos, se buscará compreender de forma quantitativa o impacto gerado.

5 ANÁLISE QUANTITATIVA

Na seção a seguir serão apresentados os dados de relevância obtidos através da análise estatística trabalhada com as respostas obtidas. Dados como média das respostas, frequência das mesmas e a correlação entre elas.

O Quadro 1 é um recorte da tabela de médias das respostas aos questionamentos:

Quadro 1 – Média das repostas

	Média
Contribui com o fim da fome, assegurando uma alimentação saudável e nutritiva.	2,450
	Média
Contribui com o crescimento econômico, impulsionando a empregabilidade e trabalho descente.	4,378
	Média
Favorece a preservação dos oceanos e mares, associado a um desenvolvimento sustentável.	2,396
	Média
Agrega valor para o cliente.	4,577
	Média
Contribui para o desenvolvimento profissional e pessoal dos membros.	4,829
	Média
Contribui com a parceria entre outros países.	2,135
	Média
Contribui de alguma forma com a erradicação da pobreza.	3,000

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Pode-se notar que os questionamentos referentes aos objetivos de desenvolvimento sustentável ligados aos pilares sociedade e ambiente, obtiveram uma taxa de resposta tênue a não contribuição ou favorecimento, ao tempo que aqueles referentes ao que tangibiliza o pilar economia, desenvolvimento do mercado e do empresário júnior, tiveram respostas favoráveis a contribuição.

Os Quadros de 2 a 13 apresentarão a frequência de respostas de alguns questionamentos pertinentes para a análise:

Quadro 2 – Frequência das repostas

Contribui com o fim da fome, assegurando uma alimentação saudável e nutritiva.					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1,0	38	34,2	34,2	34,2
	2,0	24	21,6	21,6	55,9
	3,0	23	20,7	20,7	76,6
	4,0	13	11,7	11,7	88,3
	5,0	13	11,7	11,7	100,0
	Total	111	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Quadro 3 – Frequência das respostas

Contribui com uma educação de qualidade.					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1,0	8	7,2	7,2	7,2
	2,0	7	6,3	6,3	13,5
	3,0	17	15,3	15,3	28,8
	4,0	27	24,3	24,3	53,2
	5,0	52	46,8	46,8	100,0
	Total	111	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No que tange ao pilar sociedade, onde a preocupação é com o fim da pobreza e da fome, promovendo dignidade e igualdade, nota-se que no quesito fome e pobreza as respostas tendem a ser negativas, ao passo que na promoção de uma educação de qualidade, as respostas em sua maioria são positivas.

Quadro 4 – Frequência das respostas

Favorece a preservação dos oceanos e mares, associado a um desenvolvimento sustentável.					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1,0	48	43,2	43,2	43,2
	2,0	11	9,9	9,9	53,2
	3,0	26	23,4	23,4	76,6
	4,0	12	10,8	10,8	87,4
	5,0	14	12,6	12,6	100,0
	Total	111	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Se referindo ao pilar ambiente, onde se da luz ao seu resguardamento contra a degradação humana, percebe-se um índice de respostas negativo a tal contribuição.

Quadro 5 – Frequência das respostas

Contribui com o crescimento econômico, impulsionando a empregabilidade e trabalho descente.					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1,0	6	5,4	5,4	5,4
	2,0	2	1,8	1,8	7,2
	3,0	10	9,0	9,0	16,2
	4,0	19	17,1	17,1	33,3
	5,0	74	66,7	66,7	100,0
	Total	111	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No pilar economia, que se propõe a garantir o alinhamento do crescimento econômico, social e tecnológico, nota-se um melhor desempenho, tendo um quantitativo considerável de respostas positivas.

Quadro 6 – Frequência das respostas

Contribui com a redução da desigualdade social.					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1,0	22	19,8	19,8	19,8
	2,0	13	11,7	11,7	31,5
	3,0	31	27,9	27,9	59,5
	4,0	28	25,2	25,2	84,7
	5,0	17	15,3	15,3	100,0
	Total	111	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No tocante a um ambiente justo e inclusivo, referente ao eixo paz, percebe-se uma imparcialidade nas respostas.

Quadro 7 – Frequência das respostas

Fortalece parcerias globais.					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1,0	37	33,3	33,3	33,3
	2,0	14	12,6	12,6	45,9
	3,0	27	24,3	24,3	70,3
	4,0	19	17,1	17,1	87,4
	5,0	14	12,6	12,6	100,0
	Total	111	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Uma das preocupações do pilar sociedade são as parcerias globais, analisando a frequência de respostas, pode-se perceber a baixa contribuição com o ODS referente a esse eixo.

Quadro 8 – Frequência das respostas

Juntamente com EJ's de outros estados que desenvolvam o mesmo projeto, geram um impacto nacional.					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1,0	16	14,4	14,4	14,4
	2,0	7	6,3	6,3	20,7
	3,0	18	16,2	16,2	36,9
	4,0	22	19,8	19,8	56,8
	5,0	48	43,2	43,2	100,0
	Total	111	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Quadro 9 – Frequência das respostas

Agrega valor para o cliente.					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1,0	1	,9	,9	,9
	2,0	1	,9	,9	1,8
	3,0	4	3,6	3,6	5,4
	4,0	32	28,8	28,8	34,2
	5,0	73	65,8	65,8	100,0
	Total	111	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Referindo-se ao impacto gerado, pode-se notar uma taxa de respostas favoráveis as afirmativas.

Quadro 10 – Frequência das respostas

Contribui para o desenvolvimento profissional e pessoal dos membros.					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1,0	1	,9	,9	,9
	3,0	1	,9	,9	1,8
	4,0	13	11,7	11,7	13,5
	5,0	96	86,5	86,5	100,0
	Total	111	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Com o quadro 10 nota-se uma taxa consideravelmente de respostas favoráveis a contribuição do desenvolvimento do empresário júnior.

Quadro 11 – Frequência das respostas

Impulsiona o empreendedorismo no ambiente universitário.					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1,0	1	,9	,9	,9
	2,0	2	1,8	1,8	2,7
	3,0	4	3,6	3,6	6,3
	4,0	22	19,8	19,8	26,1
	5,0	82	73,9	73,9	100,0
	Total	111	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Quadro 12 – Frequência das respostas

Executa tal projeto por acreditar que enquanto movimento empresa júnior, onde o primeiro compromisso é com o país, a vivência empresarial seria mais completa com mais e melhores projetos de impacto executados.					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1,0	2	1,8	1,8	1,8
	2,0	2	1,8	1,8	3,6
	3,0	13	11,7	11,7	15,3
	4,0	23	20,7	20,7	36,0
	5,0	71	64,0	64,0	100,0
	Total	111	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os quadros 11 e 12 demonstram respostas positivas no que tange a contribuição com o propósito do Movimento Empresa Júnior no país.

Para entendimento dos próximos quadros é importante salientar que correlação com coeficiente de 0,2 a 0,4 são consideradas como relações lineares fracas e de 0,7 a 1, relações lineares fortes (BRUNI, 2007).

Os Quadros de 13 a 26 trarão a correlação entre as respostas de alguns questionamentos:

Quadro 13 – Correlações das assertivas

Executa tal projeto por acreditar que enquanto movimento empresa júnior, onde o primeiro compromisso é com o país, a execução do mesmo seria mais completa quando o mesmo contribuísse com algum ODS.		
Contribui de alguma forma com a erradicação da pobreza.	Correlação de Pearson	,204*

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Pode-se notar a relação fraca do questionamento que trata sobre consciência da execução do projeto com o questionamento sobre contribuição com o ODS1.

Quadro 14 – Correlações das assertivas

Tem uma melhor mensuração do impacto gerado por ela, depois do novo indicador de projeto de impacto, referente o ODS.		
Contribui com uma vida saudável que impulsiona o bem-estar.	Correlação de Pearson	,213*

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

É perceptível a fraca relação do questionamento sobre percepção de mensuração do impacto com o questionamento sobre contribuição com o ODS 3.

Quadro 15 – Correlações das assertivas

		Facilita a promoção de sociedades justas, inclusivas, pacíficas e eficazes.
Contribui com a igualdade de gênero.	Correlação de Pearson	,660**

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O questionamento de contribuição com o ODS 5 se relaciona fracamente com o questionamento sobre o ODS 16.

Quadro 16 – Correlações das assertivas

		Contribui com a preservação do ecossistema terrestre.
Fomenta a inovação, impulsionando a indústria inclusiva e sustentável.	Correlação de Pearson	,200*

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Existe uma relação fraca entre o questionamento sobre o ODS 9 com o questionamento sobre o ODS 15.

Quadro 17 – Correlações das assertivas

		Reafirma o compromisso com o Brasil, de torná-lo mais empreendedor.
Contribui com a redução da desigualdade social.	Correlação de Pearson	,208*

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O questionamento sobre o propósito do MEJ se relaciona fracamente com o questionamento sobre o ODS 10.

Quadro 18 – Correlações das assertivas

		Facilita a promoção de sociedades justas, inclusivas, pacíficas e eficazes.
Impulsiona ambientes coletivos inclusivos, seguros e sustentáveis.	Correlação de Pearson	,665**

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Nota-se a fraca relação entre o questionamento sobre o ODS 11 com o questionamento sobre o ODS16.

Quadro 19 – Correlações das assertivas

		Contribui com a preservação do ecossistema terrestre.
Auxilia no combate a mudanças climáticas.	Correlação de Pearson	,740**

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Existe uma forte relação do questionamento sobre o ODS 13 com o questionamento sobre o ODS 15.

Quadro 20 – Correlações das assertivas

		Juntamente com EJ's de outros estados que desenvolvam o mesmo projeto, geram um impacto nacional.
Favorece a preservação dos oceanos e mares, associado a um desenvolvimento sustentável.	Correlação de Pearson	,212*

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Nota-se uma relação fraca entre o questionamento sobre o ODS 14 e o questionamento sobre o impacto em conjunto.

Quadro 21 – Correlações das assertivas

		Tem uma melhor mensuração do impacto gerado por ela, depois do novo indicador de projeto de impacto, referente a ODS.
Facilita a promoção de sociedades justas, inclusivas, pacíficas e eficazes.	Correlação de Pearson	,243*

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Pode-se perceber uma fraca relação entre o questionamento sobre o ODS 16 com o questionamento sobre impacto.

Quadro 22 – Correlações das assertivas

		Pode vivenciar de fato o impacto na vida da sociedade.
Gera uma devolutiva mensurável para a sociedade.	Correlação de Pearson	,760**

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Existe uma forte relação entre o questionamento sobre devolutiva mensurável para a sociedade e o questionamento sobre a vivência de entregar algo que impactasse a sociedade.

Quadro 23 – Correlações das assertivas

		Contribui com o fim da fome, assegurando uma alimentação saudável e nutritiva.
Gera uma devolutiva mensurável para a sociedade.	Correlação de Pearson	,245**

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O questionamento sobre devolutiva mensurável para a sociedade se relaciona fracamente com o questionamento sobre o ODS 2.

Quadro 24 – Correlações das assertivas

		Contribui com a igualdade de gênero.
Pode vivenciar de fato o impacto na vida da sociedade.	Correlação de Pearson	,214*

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O questionamento sobre a vivência de entregar algo que impactasse a sociedade se relaciona fracamente com o questionamento sobre o ODS 5.

Quadro 25 – Correlações das assertivas

		Reafirma o compromisso com o Brasil, de torná-lo mais empreendedor.
Impulsiona o empreendedorismo no ambiente universitário.	Correlação de Pearson	,739**

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Quadro 26 – Correlações das assertivas

		Fortalece parcerias globais.
Impulsiona o empreendedorismo no ambiente universitário.	Correlação de Pearson	,214*

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Existe uma forte relação entre o questionamento sobre empreendedorismo no ambiente universitário e o questionamento sobre o propósito do MEJ, ao passo que a relação do primeiro é consideravelmente fraca em relação ao questionamento sobre o ODS 17.

6 TRIANGULAÇÃO

De posse de tudo que foi apresentado, análise teórica, análise documental e análise estatística, será feita nessa seção uma triangulação dos dados obtidos a partir da pesquisa qualitativa e quantitativa. No entanto antes se debruçar sob a análise, é importante esclarecer, que o estudo tem como pretensão examinar a linha tênue que existe entre os projetos executados pelas empresas juniores e o impacto que elas causam quando algum desses atinge um dos 17 ODS, dessa forma a pesquisa não busca afirmar a veracidade ou não de determinado impacto, o qual já é evidente sua existência, mas sim, verificar a forma que esse fenômeno acontece.

6.1 Análise documental

Usufruindo da análise qualitativa apresentada pode-se notar que o Movimento Empresa Júnior no Brasil busca constantemente sua melhor versão, desenvolvendo os empresários juniores, a rede, e expandindo o movimento, a fim de contemplar toda a territorialidade nacional, levando a palavra do MEJ, formando agentes de transformação, de forma planejada e muito bem estruturada, com metas claras, escalonadas e exequíveis. Percebe-se também, que depois de um *boom* de crescimento tornou-se necessário compreender como o movimento gerava impacto e mensurar o efeito causado, assim chegando ao Planejamento Estratégico da Rede 2019-2021, o qual na sua batalha ‘Projetos de Alto Impacto’, traz como indicador, projetos de impacto, objeto de estudo da presente pesquisa.

É perceptível o anseio do MEJ brasileiro em elucidar o efeito gerado a fim de que o ecossistema entenda o que de fato se faz. A primeira iniciativa foi como já elucidada, o novo Planejamento Estratégico da Rede, aqui focando em projetos de impacto, no qual pela primeira vez se propôs olhar para o meio inserido e assumir o papel de responsável por ele, em que se trabalha com metas de projetos de impacto para que o empresário júnior ao executar um projeto possa enxergar qual a devolutiva ele está gerando para a sociedade e qual a fatia do ecossistema que ele está atingindo, e como visto na análise qualitativa, até 30 de novembro de 2019 já foram realizados mais de 8 mil projetos que atingissem um dos 17 ODS.

6.2 Análise quantitativa

Fundamentada na resposta do questionário aplicado, pode-se analisar através da média, frequência e correlação a percepção que os empresários juniores têm dos projetos de impacto que executam. Logo na primeira análise, referente à média das respostas é notório que o índice de resposta para contribuição com os ODSs relacionados a questões sociais, aproxima-se das opções ‘discordo totalmente’, enquanto aquelas assertivas que tratam de percepção de valor do cliente e dos ODSs relacionados à economia, tem um índice de resposta consoante à ‘concordo totalmente’.

A segunda análise é feita pela frequência das respostas, e esta corrobora a percepção da primeira. As respostas com frequência alta nas opções ‘discordo totalmente’, ‘discordo parcialmente’ e ‘não concordo, nem discordo’ são aquelas relacionadas à contribuição com os ODSs que tangibilizam algumas causas sociais e preservação do planeta. Já as respostas com frequência alta nas opções ‘concordo parcialmente’ e ‘concordo totalmente’, são as assertivas que tratam sobre contribuição com os ODSs que se referem a mercado e economia, assim como assertivas que abordam, desenvolvimento do empresário júnior, satisfação do cliente, entre outras do mesmo gênero.

A terceira e última análise foi baseada nas correlações das assertivas, na qual se notou que existe uma fraca relação entre as assertivas que tratam de ODSs referente a questões ambientais e algumas questões sociais com assertivas que tratam de ODSs relacionados a economia e educação, bem como existe uma forte relação entre as assertivas sobre o propósito de tornar o Brasil mais empreendedor e os ODSs que tratam de ascensão do mercado.

6.3 Confronto das Análises

O estudo objetivava com a análise qualitativa coletar informações acerca de como o impacto do movimento empresa júnior no Brasil era observado antes da implantação do novo PE da Rede, já com a análise quantitativa pretendia-se entender o impacto gerado através do novo indicador (projeto de impacto) sob a ótica das empresas juniores. Desse modo, foi feita a análise documental com materiais da própria Confederação Brasileira de Empresas Juniores, que abordassem os resultados dos últimos triênios, e aplicou-se a pesquisa com empresas juniores de todo o Brasil.

Confrontando as duas análises percebe-se uma discordância entre estas, na qual a primeira afirma que de fato o impacto será melhor mensurado através do indicador, projetos de impacto, no entanto com a análise quantitativa foi constatado que o impacto ainda se concentra em torno do mercado e educação, não atingindo satisfatoriamente os ODSs que tratam questões sociais, como erradicação da fome, e objetivos que tratam da preservação do planeta.

Com isso pode-se concluir que o Movimento Empresa Júnior impacta a realidade nacional através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que são consoantes com o escopo mercadológico e educativo, preterindo o desenvolvimento verde, por assim dizer, fazendo-se necessário uma maior atenção aos serviços prestados, a fim de que no escopo do projeto exista uma preocupação em atingir de fato os ODSs relacionados ao planeta e demais questões sociais, deste modo, expandindo de fato o impacto e contemplando causas que contribuam com a sustentabilidade do ambiente em que se habita.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Eu sou porque nós somos” (Movimento Empresa Júnior). O MEJ acredita no protagonismo frente a adversidades, tem consciência do atual cenário brasileiro e atua como resposta para a transformação, distribuído nas 27 unidades federativas a rede compartilha o mesmo propósito, um Brasil Empreendedor. E esse propósito compartilhado faz com que um empresário júnior seja reflexo de todo o movimento, porque a vivência em rede os faz uma mesma face. A preocupação com a conjuntura do país e as ações lideradas para serem resolutivas fazem com que se tenha hoje no Brasil o maior movimento de empreendedorismo jovem do mundo. Em consonância com a preocupação frente às adversidades, a Agenda 2030 vem propor medidas que preservem o planeta e o faça sustentável, de forma que garanta a vida na terra, digna e equilibrada.

Enxergando a relação entre o MEJ e os 17 ODS o presente estudo objetivou analisar como o Movimento Empresa Júnior impacta a realidade nacional através dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, se desdobrando em três objetivos, o primeiro pretendia apresentar o impacto gerado pelas empresas juniores antes dos 17 ODS, este foi abordado e discutido na análise qualitativa, no qual se mostrou a limitação na mensuração do impacto, com indicadores de faturamento e projetos apenas. O segundo objetivo específico foi contemplado no referencial teórico, onde foi apresentado o ciclo do impacto do movimento empresa júnior e os benefícios para o mercado e para o empresário júnior. Em resposta ao terceiro e último objetivo específico pode-se perceber no decorrer da análise dos dados que o MEJ atinge de forma considerável os objetivos alinhados a mercado, economia, educação, ao passo que alcança timidamente, quase ineficaz os objetivos relacionados à preservação ambiental e algumas questões sociais.

O Movimento Empresa Júnior, desperta muito interesse, no entanto os estudos sobre o mesmo partem em sua grande maioria de empresários juniores e pós-juniores, que tiveram a vivência empresarial e propõem-se a levar a palavra do MEJ de forma científica. Nesse mesmo contexto os 17 ODS ainda são poucos conhecidos e o material de análise é a própria Agenda 2030, com isso o presente estudo encontrou como limitação a ausência de diversidade de referências para o embasamento teórico. O que faz do referido trabalho uma nova visão do movimento empresa júnior e um recorte diferenciado da Agenda 2030, sendo uma nova fonte de embasamento teórico para posteriores pesquisadores.

Debruçando-se sob o objetivo geral, analisar como o movimento empresa júnior impacta a realidade nacional através dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, pode-se concluir que o mesmo foi contemplado, obtendo como resposta: O Movimento Empresa Júnior impacta a realidade nacional através dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sim, porém com foco àqueles objetivos que trabalham mercado, economia e educação, sendo necessário vislumbrar alcançar com suas soluções de impacto entregues ao mercado, os objetivos que englobem preocupações, como erradicação da fome, vida terrestre, objetivos que se preocupem com questões ambientais, assim gerando um maior impacto e abrangendo de fato os 17 ODS.

À vista disso traz-se como sugestão que as empresas juniores, reavaliem suas metodologias de serviços, ao tempo que olhem para os 17 objetivos como uma vantagem competitiva saudável, na qual gera um impacto não somente numérico, mas social e preventivo para próximas gerações, que ao executarem um projeto além de atingir os objetivos já citados, busquem formas que abranjam os ODS ainda não atingidos, se preocupando não somente com crescimento econômico, mas também com o crescimento e desenvolvimento sustentável.

Ainda sobre o impacto gerado é pertinente acentuar a validade da preocupação com o ecossistema que se vive, é notória a contribuição ainda esquiva e um tanto ineficiente do MEJ para com os objetivos, no entanto vive-se o primeiro ano do Plano Estratégico que propôs a vivência de tal impacto, dessa forma anseia-se que essa realidade seja mudada e que futuramente se cause um impacto que atinja uma maior quantidade dos 17 ODS, gerando um resultado ainda maior, que seja alinhado com o desenvolvimento sustentável em sua totalidade.

Como sugestão para posteriores pesquisas, propõe-se que seja feita um estudo com um maior quantitativo de empresas juniores, em um triênio futuro, realizando uma análise comparativa da existência ou não de evolução no impacto aos ODSs, recomenda-se também uma análise comparativa com empresas sêniores, confrontando o impacto aos ODSs pelas EJs e por estas gerado.

Por fim, conclui-se o presente estudo na certeza que os motivos que o fizeram exequível foram alcançados, discutir sobre o impacto do movimento empresa júnior, que diariamente forma jovens líderes, agentes de transformação, e trazer também para discussão objetivos que se cumpridos por inúmeros países podem garantir uma sustentabilidade de vivência na terra com qualidade. Unir o propósito do MEJ com o desenvolvimento sustentável, validando uma mínima fatia de impacto e motivando um crescimento que se sustente e garanta perenidade.

“Coragem de sonhar, ousadia de agir.”
Movimento Empresa Júnior

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NÓTIAS. **PNAD Contínua 2017: número de jovens que não estudam nem trabalham ou se qualificam cresce 5,9% em um ano.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21253-pnad-continua-2017-numero-de-jovens-que-nao-estudam-nem-trabalham-ou-se-qualificam-cresce-5-9-em-um-ano>. Acesso em: 01 jun. 2019.

_____. **Analfabetismo cai e, 2017, mas segue acima da meta para 2015.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015>. Acesso em: 01 de jun. 2019.

AGENDA 2030. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 28 mai. 2019.

AMARAL, V.L. **A dinâmica dos grupos e o processo grupal.** Rio Grande do Norte: Psicologia da educação, 2007.

BARBOSA, Gisele Silva. **O desafio do desse nvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Revista Visões, v.1, n.4, 2008. Disponível em: http://www.fsma.edu.br/visoes/ed04/4ed_O_Desafio_Do_Deenvolvimento_Sustentavel_Gis_ele.pdf. Acesso em: 28 mai. 2019.

BBC/ NEWS BRASIL. **Aquecimento global: 7 gráficos que mostram em que ponto estamos.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46424720>. Acesso em: 31 mai. 2019.

SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2013, Rio de Janeiro. BOCK, C.P; NERY, S; ESTENDER, A.C; SILVA, L.O; MARQUES, Q.S. **A importância do Desenvolvimento da Liderança.**

BONFLIGIO, Regiane. **A importância da Empresa Júnior na Formação do Profissional de Geografia.** 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) - Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2006.

BRASIL. **Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016.** Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituição de ensino superior. Brasília, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13267.htm. Acesso em: 30 mai. 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL JÚNIOR. **Conceito Nacional de Empresa Júnior**. Brasília: Confederação Brasileira de Empresas Juniores, 2007. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/crie-sua-ej>. Acesso em: 28 mai. 2019.

_____. **[EJS] PROJETOS DE IMPACTO**. São Paulo, 2018.

_____. **Conceitos Clusters**. São Paulo, 2019.

_____. **DNA Júnior. Conhecendo o MEJ. Livro I**. Brasília: Confederação Brasileira de Empresas Juniores, 2007. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/crie-sua-ej>. Acesso em: 30 mai. 2019.

_____. **Fundamentos dos Clusters 2019-2021**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/14DC9hXrA_Ayv7MmWUw2tE3SekomfR3Z1/view. Acesso em: 15 ag. 2019.

_____. **Futuro do MEJ – Premissas**. São Paulo, 2018.

_____. **História do Planejamento Estratégico da Rede**. São Paulo, 2019.

_____. **Painel Brasil**. Disponível em: <https://portal.brasiljunior.org.br/admin>. Acesso em 30 nov. 2019.

_____. **Planejamento Estratégico da Rede. MEJ 2019-2021**. Disponível em: <https://pedarede.com.br/#metas-do-trienio>. Acesso em: 30 mai. 2019.

_____. **Resultados do Triênio 2016-2018**. São Paulo, 2019.

_____. **Vivência empresarial**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1TIS4eE0V52hzz81dgTY8zDVPg8e8Y0yu/view>. Acesso em 15 ag. 2019.

BRUNI, A.L. **Estatística aplicada à gestão empresarial**. – São Paulo: Atlas, 2007.

BRUM, M.A.C.; BARBOS, R.R. **Comportamento de busca e uso da informação: um estudo com alunos participantes de empresas juniores**. Belo Horizonte: Perspectivas em Ciência de Informação, v.14, n.2, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362009000200005&lang=pt. Acesso em: 30 mai. 2019.

CETESB. **O problema da escassez de água no mundo**. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/aguas-interiores/informacoes-basicas/tpos-de-agua/o-problema-da-escasez-de-agua-no-mundo/>. Acesso em: 31 mai. 2019.

ENDEAVOR BRASIL. **A propósito: você sabe aonde quer chegar?** Disponível em: <https://endeavor.org.br/desenvolvimento-pessoal/proposito/>. Acesso em: 01 dez. 2019.

FELDHAUS, Diego Calegari. **Planejamento Estratégico em rede: criação e aplicação de um modelo na Brasil Júnior**. 2009. Trabalho de Conclusão de Estágio (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

FLEURY, M.T.L; FLEURY, A. **Construindo o conceito de competência**. Curitiba: Revista de Administração Contemporânea, v.5, n.spe, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552001000500010. Acesso em: 30 mai. 2019.

GOMES, E.G.M. **Gestão por resultados e eficiência na Administração Pública: uma análise à luz da experiência de Minas Gerais**. Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Administração Pública e Governo da FGV/EAESP, São Paulo, 2009.

MATOS, Franco. **A empresa júnior no Brasil e no mundo**. 1. ed. São Paulo: Martin Claret, 1997.

MOTA, M.O.; MENDES, M.L.M.S. **Contribuições da Empresa Júnior que influenciam na atuação do Administrador no mercado de trabalho**. São Paulo: 29º ENANGRAD, 2018. Disponível em: http://2018.enangrad.org.br/pdf/2018_JUNIOR146.pdf. Acesso em: 11 jun. 2019.

NAÇÕES UNIDAS. **42/187. Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Disponível em: <https://www.un.org/documents/ga/res/42/ares42-187.htm>. Acesso em: 10 jun. 2019.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **ONU: mais de 70% da população mundial viverá em cidades até 2050**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/onu-mais-de-70-da-populacao-mundial-vivera-em-cidades-ate-2050/>. Acesso em: 31 mai. 2019.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração do Milênio**. Cimeira do Milênio, Nova Iorque, 2000. Disponível em: <https://www.unric.org/html/portuguese/uninfo/DecdoMil.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2019.

OLIVEIRA, E. M. **Empreendedorismo social e empresa júnior no Brasil: o emergir de novas estratégias para a formação profissional**. Curitiba: FAE Centro Universitário, 2005.

OPER DATA. **Coeficientes de correlação**. Disponível em: <https://operdata.com.br/blog/coeficientes-de-correlacao/>. Acesso em: 01 dez.

PLATAFORMA AGENDA 2030. **Acelerando as transformações para a Agenda 2030 no Brasil**. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em: 30 mai. 2019.

_____. **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Acesso em: 30 mai. 2019.

PORTILHO, Fátima. **Consumo sustentável: limites e possibilidades de ambientalização e politização das práticas de consumo**. Orientadora: Arlete Moysés Rodrigues. 2005. Tese

(Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, UFRJ, Rio de Janeiro, 2005, Cadernos EBAPE.BR- Edição Temática. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v3n3/v3n3a05>. Acesso em: 31 mai. 2019.

SANTOS, Juliana Anacleto. **Desigualdade Social e o Conceito de Gênero**. Minas Gerais, 2010. Disponível em: <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/05/artigo-3a7.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2019.

SILVA, D. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. – Porto Alegre: Penso, 2013.

SURVEY MONKEY. **O que é uma escala Likert?** Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/likert-scale/>. Acesso em 06 out. 2019.

THE WORLD BANK. **Quase metade do mundo vive com menos de USD \$5.50 por dia**. Disponível em: <http://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2018/10/17/nearly-half-the-world-lives-on-less-than-550-a-day-brazilian-portuguese>. Acesso em: 31 mai. 2019.

VENÂNCIO, Kevin Leite. **Percepções das contribuições das empresas juniores para desenvolvimento das competências necessárias à formação de engenheiros**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Engenharia Civil) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

VERA, J.A.B. **Empresas juniores na cidade de Picos-PI: Uma abordagem histórica**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

VERGARA, S.C. **Métodos de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

WORLD ECONOMIC FORUM. **2. Ética e corrupção**. Disponível em: <http://reports.weforum.org/global-competitiveness-index-2017-2018/competitiveness-rankings/#series=GCI.A.01.01.02>. Acesso em: 02 jun. 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS EMPRESAS JUNIORES

PESQUISA DE IMPACTO DO MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR ATRAVÉS DOS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Esta é uma pesquisa acadêmica desenvolvida na Universidade Federal do Piauí/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – UFPI/CSHNB sobre o impacto do Movimento Empresa Júnior através dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com empresas juniores de todo o Brasil. A percepção de sua empresa júnior é muito importante para ampliar os estudos sobre o movimento empresa júnior. Prezando por a ética, valor do Movimento Empresa Júnior e conduta primordial de todo ser humano, os nomes das empresas juniores respondentes serão mantidos em sigilo. É importante ressaltar que a resposta do questionário é por Empresa Júnior (EJ), sendo assim uma resposta por EJ.

BLOCO A - Escala de Percepção

Em relação às ações abaixo descritas, assinale de acordo com o grau de concordância à afirmativa, sendo 1 equivalente a discordo totalmente e 5 concordo totalmente. Lembre-se, não há respostas certas ou erradas, apenas marque a alternativa que melhor descreve como você se sente no momento, em relação a cada frase.

Na escala 1) discordo totalmente; 2) discordo parcialmente; 3) não concordo, nem discordo; 4) concordo parcialmente; 5) concordo totalmente.

Marque apenas uma das opções para cada afirmativa.

Ao executar um projeto que atinja algum dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, você acredita que sua Empresa Júnior (EJ):

		1	2	3	4	5
1	Contribui de alguma forma com a erradicação da pobreza					
2	Contribui com a promoção da agricultura sustentável.					
3	Contribui com o fim da fome, assegurando uma alimentação saudável e nutritiva.					
4	Contribui com uma vida saudável que impulsiona o bem-estar.					
5	Contribui com uma educação de qualidade.					
6	Contribui com a igualdade de gênero.					
7	Contribui com a acessibilidade a água potável.					
8	Contribui com a acessibilidade energia limpa.					
9	Contribui com o crescimento econômico, impulsionado a empregabilidade e trabalho decente.					
10	Fomenta a inovação, impulsionando a indústria inclusiva e sustentável.					
11	Contribui com a redução da desigualdade social.					
12	Impulsiona ambientes coletivos inclusivos, seguros e sustentáveis.					
13	Favorece o consumo e produção responsáveis.					
14	Auxilia no combate a mudanças climáticas.					

15	Favorece a preservação dos oceanos e mares, associado a um desenvolvimento sustentável.					
16	Contribui com a preservação do ecossistema terrestre.					
17	Facilita a promoção de sociedades, justas, inclusivas, pacíficas e eficazes.					
18	Fortalece parcerias globais.					
19	Juntamente com EJ's de outros estados que desenvolvam o mesmo projeto, geram um impacto nacional.					
20	Obtém um NPS promotor do serviço entregue.					
21	Agrega valor para o cliente.					
22	Contribui com o desenvolvimento sustentável.					
23	Gera uma devolutiva mensurável para a sociedade.					
24	Pode vivenciar de fato o impacto na vida da sociedade.					
25	Proporciona efetivamente a vivência empresarial para seus membros.					
26	Impulsiona o empreendedorismo no ambiente universitário.					
27	Reafirma o compromisso com o Brasil, de torná-lo mais empreendedor.					
28	Contribui eficazmente para aplicabilidade da teoria vista no curso.					
29	Contribui para o desenvolvimento profissional e pessoal dos membros.					
30	Proporciona ao cliente uma mudança de percepção sobre o desenvolvimento sustentável com a execução do mesmo.					
31	Deixa um legado para a sociedade.					
31	Tem uma melhor mensuração do impacto gerado por ela, depois do novo indicador de projeto de impacto, referente a ODS.					
33	Obtém um melhor entendimento sobre a Agenda 2030.					
34	Conclui que de fato entregou soluções de impacto e não somente a execução de um serviço.					
35	Contribui para o asseguramento da dignidade e igualdade.					
36	Contribui com o resgarde do planeta da degradação humana.					
37	Contribui com a garantia do alinhamento do crescimento econômico, social e tecnológico com a natureza.					
38	Contribui para vivificar um ambiente justo e inclusivo, onde não se tenha medo ou violência.					
39	Contribui com a parceria entre outros países.					
40	Executa tal projeto por acreditar que enquanto movimento empresa júnior, onde o primeiro					

	compromisso é com o país, a execução do mesmo seria mais completa quando o mesmo contribuísse com algum ODS.					
41	Executa tal projeto por acreditar que enquanto movimento empresa júnior, onde o primeiro compromisso é com o país, a vivência empresarial seria mais completa com mais e melhores projetos de impacto executados.					
42	Executa tal projeto ciente de que o projeto ele é completo quando é compartilhado com outra empresa júnior, obtém um NPS promotor e contribui com a Agenda 2030.					

BLOCO B – Caracterização do respondente

1. Empresa Júnior: _____
2. Curso: _____
3. Federação: _____
4. Há quanto tempo a EJ foi federada: _____
5. Cluster: _____
6. Instituição de Ensino Superior: _____
7. Cidade: _____
8. Estado: _____
9. Região: _____
10. Membro respondente: _____
11. Cargo do membro respondente: _____

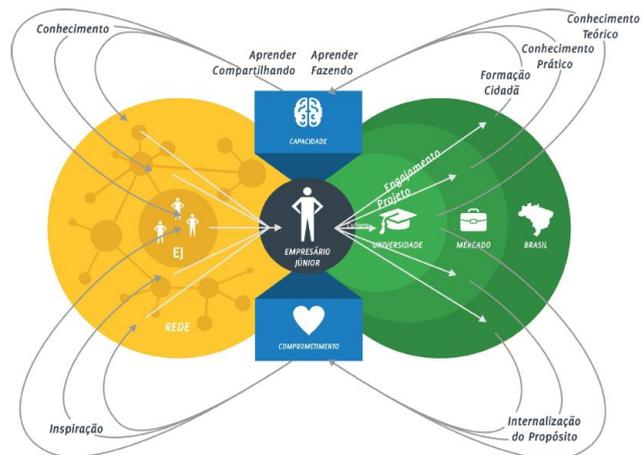
ANEXOS

ANEXO A



Fonte: Brasil Júnior 2013

ANEXO B



Fonte: Brasil Júnior 2013

ANEXO C



Fonte: Brasil Júnior 2019

ANEXO D



Fonte: Agenda 2030

ANEXO E

VERTENTES

PILARES	PESSOAS	PLANETA	PROSPERIDADE	PAZ	PARCERIA
ECONOMIA			ODS 8 ODS 9 ODS 11 ODS 12		
SOCIEDADE	ODS 1 ODS 2 ODS 3 ODS 4			ODS 5 ODS 10 ODS 16	ODS 17
AMBIENTE		ODS 6 ODS 7 ODS 13 ODS 14 ODS 15			

Fonte: Elaborada pela autora do estudo



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(x) Artigo

Eu, Marisa Karolayne de Moura Costa,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Movimento Empresa Júnior e os 17 Objetivos de Desenvolvi-
mento Sustentável: uma análise do impacto gerado
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 21 de Janeiro de 2020.

Marisa Karolayne de Moura Costa
Assinatura

Assinatura